

## **Reggio Emilia e a BNCC em conversa: Caminhos para o protagonismo infantil.**

### **Reggio Emilia and BNCC in conversation: Paths to child protagonism.**

**"A criança possui cem linguagens, e todas precisam ser ouvidas. Cabe a nós, educadores, criar espaços onde elas possam se expressar plenamente."**

— Inspirado por Loris Malaguzzi

Bruna Moraes Alves<sup>1\*</sup>  
Síntia Lúcia Faé Ebert<sup>2\*\*</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia, investiga como a abordagem Reggio Emilia contribui para as aprendizagens na pré-escola, a partir das orientações presentes nos campos de experiência da BNCC. O objetivo do estudo buscou investigar como a abordagem Reggio Emilia contribui para as aprendizagens relacionadas aos campos de experiência da BNCC na pré-escola. Para fundamentar a pesquisa, foram consultados referenciais teóricos sobre educação, com ênfase na obra de Loris Malaguzzi, idealizador da abordagem Reggio Emilia. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo com questionários aplicados a cinco professoras de educação infantil que utilizam essa abordagem em suas práticas pedagógicas. Através da pesquisa, esse estudo mostrou que a filosofia pedagógica de Reggio Emilia, evidencia que o aprendizado significativo e contextualizado, respeitando o ritmo e a individualidade de cada criança, é capaz de gerar transformações profundas na infância. Assim, a abordagem se confirma como uma contribuição relevante e necessária para a educação infantil contemporânea, proporcionando uma experiência educativa rica, alinhada às orientações presentes na BNCC e às demandas de um mundo em constante mudanças.

**Palavras-chaves:** Reggio Emilia; Educação Infantil; Base Nacional Curricular (BNCC).

### **ABSTRACT**

The present conclusion work of an undergraduate course in Pedagogy investigates how the Reggio Emilia approach contributes to learning in preschool, based on the guidelines present in the BNCC's fields of experience. The objective of the study sought to investigate how the Reggio Emilia approach contributes to learning related to BNCC's fields of experience in preschool. To support the research, theoretical framework on education were consulted, with an emphasis on the work of Loris Malaguzzi, creator of the Reggio Emilia approach. Furthermore, field research was

---

<sup>1\*</sup> Estudante do curso de pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

<sup>2\*\*</sup> Professora Adjunta da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Coordenadora do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramento, na mesma Instituição. Professora da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre (RME/POA), nos Anos/Ciclos Iniciais do Ensino Fundamental. Doutora em Educação (PUCRS), Mestre em Letras (Uniritter), Especialista em Educação de Jovens e Adultos; Educação Inclusiva; Educação Especial e Inclusiva; e Orientação Educacional. Graduada em Pedagogia (UPF).

carried out with questionnaires applied to five early childhood education teachers who use this approach in their pedagogical practices. From the research, this study showed that the pedagogical philosophy of Reggio Emilia highlights that meaningful and contextualized learning, respecting the rhythm and individuality of each child is capable of generating profound transformations in childhood. Thus, the approach confirms itself as a relevant and necessary contribution to contemporary early childhood education, providing a rich educational experience, aligned with the guidelines present in the BNCC and the demands of a world in constant change.

**Keywords:** Reggio Emilia; Early Childhood Education; National Curriculum Base (BNCC)

## 1 INTRODUÇÃO

O questionamento central que perpassa esta reflexão reside na indagação comum a muitos: porque optei pela Pedagogia? Embora tenha sido desafiador encontrar uma resposta definitiva, essa decisão sempre esteve intrinsecamente ligada à minha trajetória escolar, especialmente no Fundamental II. Foi nesse período que tomei uma das decisões mais importantes da minha vida. Imersa em um ambiente escolar onde a atuação ativa de uma madrinha e o papel de meu padrasto como professor exerciam forte influência, percebi-me envolvida em um contexto educacional. Minha rotina era permeada por atividades como auxiliar na decoração de festas e colaborar com as professoras no cuidado das crianças, entre outras tarefas. Nesse momento, compreendi que ser professor transcende a simples transmissão de conhecimentos, envolvendo, sobretudo, o acolhimento das crianças e a aprendizagem mútua, desvelando um vasto universo de possibilidades a serem exploradas em conjunto.

Minha trajetória acadêmica revela-se como objeto de análise intrigante, uma vez que tive início em uma instituição onde enfrentei desafios para me adaptar ao método de ensino vigente. Ingressei na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) no segundo ano da graduação, e o primeiro semestre nesse novo ambiente foi marcado por uma profusão de emoções intensas. No entanto, à medida que o tempo avançava, fui gradativamente me adaptando a esse novo contexto, que se tornaria uma presença constante em minha vida nos anos seguintes. Ao longo do semestre, essa nova atmosfera se integrou ao meu cotidiano, tornando-se uma parte essencial da minha rotina acadêmica.

Após adentrar no ambiente acadêmico, conquistei meu primeiro estágio na área de pedagogia. Com apenas 18 anos de idade, dei início a uma das etapas mais desafiadoras de minha trajetória profissional. Minha incumbência era acompanhar uma aluna de inclusão do 9º ano do ensino fundamental. Dada a minha proximidade de idade com os estudantes dessa turma, deparei-me com obstáculos em relação à autoridade e ao estabelecimento de respeito por parte dos alunos. Diante dessa realidade, a instituição escolar, ciente das dificuldades enfrentadas, permitiu-me realocar-me para trabalhar com alunos do 1º ano do ensino fundamental. Quando comecei a ter contato com o primeiro ano, percebi que havia encontrado minha área de atuação e tive a certeza de que havia feito a escolha correta em relação à minha profissão. Na sequência, ao ingressar numa turma do nível 1, deparei-me com o vasto universo de possibilidades que a educação infantil proporciona. Desde então, não consigo mais me imaginar distante desse contexto educacional.

Durante meu período na faculdade, tive a oportunidade de vivenciar diversas escolas de educação infantil, cada uma com métodos de ensino diferentes. Encontrei desde abordagens mais tradicionais até as inspiradas na pedagogia montessoriana e até mesmo em ambientes bilíngues.

No ano passado, ao me integrar em outra instituição escolar, deparei-me com a abordagem de ensino Reggio Emilia. Inicialmente, considerei esta abordagem confusa, aparentemente caótica e notavelmente liberal. No entanto, movida por minha curiosidade inerente, comecei a explorar mais sobre este método até então desconhecido. Realizei pesquisas por meio de leitura de artigos e livros relacionados ao tema. Coincidentemente, também tive a oportunidade de discutir o assunto durante uma aula na faculdade, onde pude compartilhar experiências com colegas e professores. Após essas investigações e alguns meses imersa neste método, percebi-me gradualmente aderindo à sua abordagem, transformando completamente minhas primeiras impressões de maneira positiva.

Dessa forma, a escolha deste tema para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) marcou um ponto crucial em minha trajetória acadêmica. Após uma reflexão aprofundada e uma extensa pesquisa, decidi dedicar meus estudos a compreender "Como a abordagem Reggio Emilia contribui para as aprendizagens relacionadas aos campos de experiência da BNCC na pré-escola". Essa escolha foi motivada pela relevância do tema no contexto atual da pedagogia, especialmente na educação infantil, e pela oportunidade de contribuir para o avanço do conhecimento nessa área. Além disso, acredito que o estudo da abordagem Reggio Emilia oferece valiosos conhecimentos para práticas educativas que valorizam a criança como protagonista de seu próprio aprendizado, algo que está em sintonia com meus valores e interesses profissionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador para a educação no Brasil, estabelece os campos de experiências como eixos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Esses campos contemplam experiências que englobam o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, físico e cultural dos pequenos, promovendo um aprendizado significativo desde os primeiros anos. Nesse sentido, a abordagem Reggio Emilia, com sua ênfase no protagonismo infantil e na criação de ambientes educativos ricos em estímulos, apresenta-se como uma abordagem altamente relevante para o alcance dos objetivos estabelecidos pela BNCC. A Reggio Emilia pode oferecer alternativas inovadoras e eficazes para a implementação dos princípios da BNCC, promovendo um ambiente mais estimulante e adaptado às necessidades das crianças.

A aplicação da Abordagem Reggio Emilia na educação infantil e seu impacto no desenvolvimento das crianças destaca-se por sua relevância tanto teórica quanto prática. Reconhecida como uma abordagem educacional inovadora, essa abordagem valoriza o potencial criativo e exploratório das crianças desde os primeiros anos de vida. Ao investigar essa abordagem, é possível compreender seus fundamentos teóricos, que incluem a promoção da autonomia infantil, a visão do ambiente como um agente educativo e a integração das artes no processo de aprendizagem. Essa pesquisa desempenha um papel crucial no avanço do conhecimento em educação infantil, enriquecendo o campo acadêmico com novas perspectivas sobre práticas educativas inovadoras.

Na prática, entender como implementar efetivamente a Abordagem Reggio Emilia nas salas de aula da educação infantil é de extrema importância para educadores e administradores de instituições educacionais. Essa compreensão prática permite a identificação de estratégias de ensino eficazes e os desafios

enfrentados ao aplicar essa abordagem em diferentes contextos educacionais. Ao promover uma implementação mais eficiente da Abordagem, os profissionais da educação infantil têm a oportunidade de estimular o desenvolvimento integral das crianças, não apenas no aspecto cognitivo, mas também emocional, social e criativo.

A escolha de focar nas turmas da pré-escola é particularmente relevante, uma vez que a educação a partir dos 4 anos é obrigatória no Brasil, conforme estabelece a Emenda Constitucional nº 59/2009, e é nessa etapa que se inicia formalmente, de forma mais sistemática, o processo de letramento. Assim, é nesse momento que se inicia as primeiras experiências da abordagem Reggio Emiliana, na vida estudantil, estabelecendo as práticas definidas pela BNCC.

Dito isso, o problema central que orienta esta pesquisa é: Como a abordagem Reggio Emilia contribui para as aprendizagens relacionadas aos campos de experiência da BNCC na pré-escola? A resposta a essa pergunta é de grande importância, pois busca elucidar os princípios dessa abordagem na educação infantil, adaptando-os à realidade brasileira e analisando os principais fundamentos que a compõem. Além disso, esta pesquisa visa investigar uma instituição educacional brasileira que adota os princípios da abordagem Reggio Emilia, oferecendo uma reflexão sobre os cuidados a serem considerados na elaboração de Projetos Político-Pedagógicos inspirados nessa abordagem.

Assim, o presente estudo buscou investigar como a abordagem Reggio Emilia contribui para as aprendizagens relacionadas aos campos de experiência da BNCC na pré-escola. Além deste propósito central, a pesquisa teve como objetivos específicos: identificar as características da abordagem Reggio Emilia, compreendendo seus princípios e práticas fundamentais; identificar objetivos de aprendizagem importantes relacionados aos campos de experiência da BNCC para a faixa etária de 4 e 5 anos, alinhando esses objetivos com a abordagem Reggio Emilia; analisar as estratégias pedagógicas adotadas na aplicação da Abordagem Reggio Emilia, identificando as práticas e métodos utilizados para implementar a abordagem de forma eficaz; por fim, identificar os desafios enfrentados pelos educadores ao implementar a Abordagem Reggio Emilia nesse contexto específico, explorando as dificuldades e as soluções encontradas para superar esses desafios.

Portanto, este estudo não apenas contribui para as discussões acadêmicas, mas também pode elevar consideravelmente a excelência da educação proporcionada às crianças em fase pré-escolar, preparando-as para um futuro mais promissor e repleto de possibilidades.

## **2 A ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE REGGIO EMILIA**

A abordagem pedagógica de Reggio Emilia surgiu de forma inovadora na Itália, no contexto pós-Segunda Guerra Mundial. Após a destruição causada pelo conflito, a pequena cidade de Reggio Emilia, localizada na região da Emília-Romanha, tornou-se um berço para o desenvolvimento de uma nova visão educacional. Iniciada por pais e educadores que, liderados por Loris Malaguzzi (1920-1994), acreditavam que a educação era uma ferramenta poderosa para reconstruir a sociedade. Essa abordagem foi moldada pela necessidade de criar um futuro melhor para as crianças.

As contribuições de Malaguzzi, que possuía uma formação influenciada por teorias progressistas como as de Dewey, Piaget e Vygotsky, foram fundamentais para a criação e expansão dessa abordagem. Seu trabalho baseava-se na crença de que as crianças são naturalmente curiosas e possuem potencialidades inatas para explorar e compreender o mundo ao seu redor. Malaguzzi não apenas formulou uma

teoria, mas também implementou práticas que refletiam sua visão de educação como um meio de transformação social e cultural (Edwards; Gandini; Forman, 1999).

Malaguzzi acreditava que as crianças são fortes, capazes, e dotadas de potencialidades inatas para explorar e entender o mundo ao seu redor. Esse pensamento contrastava radicalmente com as práticas educativas da época, que tratavam as crianças como recipientes passivos de conhecimento.

Um conceito central nesta abordagem de Reggio Emilia é a ideia das "Cem Linguagens da Criança". Essa metáfora descreve as inúmeras formas de expressão e comunicação das crianças, como a linguagem verbal, a arte, o movimento, o jogo, e muitas outras. Na visão de Malaguzzi, a educação deve permitir que as crianças explorem e desenvolvam essas diferentes formas de expressão, reconhecendo e valorizando a riqueza de suas capacidades (Vecchi, 2010).

Portanto, o papel do educador na abordagem Reggio Emilia seria atuar como facilitador e colaborador, ao invés de uma figura autoritária que transmite conhecimento de forma unidirecional. Os educadores são parceiros das crianças em sua jornada de descoberta, apoiando suas explorações e reflexões. Isso exige uma postura de escuta atenta e sensível por parte dos educadores, que devem estar preparados para adaptar o ambiente e as atividades conforme as necessidades e interesses das crianças (Rinaldi, 2006).

Conseqüentemente, essa abordagem se manifesta em uma série de princípios e práticas que promovem o desenvolvimento integral da criança. Nessa direção, no contexto do jardim de infância, os espaços de aprendizagem passaram a ser projetados para serem acolhedores, inspiradores e repletos de materiais diversos, que possuem a função de estimular nas crianças a prática de explorar, investigar e criar.

Os métodos utilizados na abordagem Reggio Emilia são caracterizados por uma forte ênfase na autonomia das crianças e na aprendizagem colaborativa, usando como pilar dessa abordagem o conceito de que a criança aprende melhor quando está envolvida ativamente no processo de descoberta, ao invés de simplesmente receber informações. Os projetos, ou "progettazione"<sup>3</sup>, são centrais para essa abordagem, permitindo que as crianças explorem temas de interesse em profundidade, guiadas por suas próprias perguntas e curiosidades.

Apesar dessa valorização da autonomia, a documentação também desempenha um papel crucial. Os professores documentam o processo de aprendizagem das crianças através de registros fotográficos, vídeos, e anotações detalhadas. Essas documentações não servem apenas para avaliar o progresso das crianças, mas também como ferramentas de reflexão para os educadores e para as próprias crianças, permitindo-lhes revisitar suas experiências e aprendizagens.

Dentro dessa abordagem, o ambiente passou a ser reconhecido como um "terceiro educador", ao lado dos professores e dos colegas. Conforme cita Lilian Éboli (2011), a estrutura e a organização dos espaços das escolas Reggiana são planejadas pelos próprios professores, coordenadores e comunidade, refletindo os princípios fundamentais dessa abordagem educacional. O ambiente é projetado para ser flexível, esteticamente agradável, e repleto de materiais que estimulam a criatividade e a exploração. Cada elemento dentro desses espaços é cuidadosamente considerado para promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças.

---

<sup>3</sup> Em Reggio Emilia, inspiradora cidade ao norte da Itália, um termo usado para apoiar as práticas pedagógicas curriculares que denota uma estratégia pedagógica cotidiana é *progettazione*, ou seja, "projetar os próximos passos para o futuro".

Nessa perspectiva, o terceiro educador acaba desempenhando um papel fundamental, pois é reconhecido como um influenciador significativo no processo educacional, desempenhando um papel ativo na promoção do desenvolvimento e na construção do conhecimento das crianças. Conforme cita Larissa Carneiro (p.16), em sua obra *Protagonismo infantil: observações sobre o cotidiano inspiradas na abordagem Reggio Emília*, quando as crianças vivem em um espaço, elas se apropriam dele, o vivenciam e encontram seu lugar dentro dele.

Sendo assim, a importância do ambiente não se limita ao físico, mas também ao emocional e social. Estes espaços tendem a ser agradáveis e acolhedores, contando muito sobre os projetos e as atividades, sobre as rotinas diárias e sobre as pessoas grandes e pequenas que fazem da complexa interação que ocorre ali algo significativo e alegre (Edwards; Gandini; Forman, 1999, p. 147).

Em suma, o terceiro educador na filosofia Reggio Emilia reconhece o ambiente como um parceiro ativo e fundamental na educação das crianças, oferecendo oportunidades para aprendizagem significativa, desenvolvimento integral e construção de relações sociais e emocionais. Obviamente, o professor também exerce um papel importante nessa teoria, mas diferentemente das abordagens tradicionais, nas escolas reggioemilianas, o professor documenta o processo de evolução da criança através de registros fotográficos, vídeos etc., que servem como ferramentas de reflexão e de avaliação.

Em linhas gerais, a abordagem Reggio Emilia no jardim de infância enfatiza a importância de uma educação voltada para a criança, que priorize sua individualidade, promova sua criatividade e construa uma base sólida para o desenvolvimento de uma compreensão de mundo global. É uma abordagem que ressoa com a visão de que cada criança é única, competente e digna de respeito, e que tem muito a contribuir para o mundo.

Em contraste com outras pedagogias, a abordagem Reggio Emilia difere significativamente de outras abordagens educacionais, como Montessori e Waldorf. Enquanto Montessori enfatiza a autodisciplina e a independência através de materiais estruturados, a abordagem Reggio Emilia se destaca pela flexibilidade e pela valorização da criatividade através de projetos abertos. A pedagogia Waldorf, por outro lado, compartilha com Reggio Emilia a valorização da arte e do ritmo natural das crianças, mas diverge na abordagem mais hierárquica do professor como guia (Edwards, 2002).

Comparando o enfoque tradicional vs. abordagem Reggio Emilia na educação tradicional, na qual o professor é a fonte central do conhecimento e a memorização é frequentemente enfatizada, a abordagem Reggio Emilia promove a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas. A interação social e a construção coletiva do conhecimento são componentes centrais, destacando-se a diferença na dinâmica de sala de aula e na relação professor-aluno (Hewett, 2001).

Este enfoque inovador não apenas desafia as práticas educacionais convencionais, mas também reforça a importância de uma educação que vê as crianças como protagonistas de seu próprio aprendizado.

## 2.1 ABORDAGEM DE ENSINO REGGIO EMILIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A Educação Infantil no Brasil tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, refletindo uma nova concepção sobre o educar e o cuidar de crianças pequenas. A abordagem de ensino Reggio Emilia, que se originou na Itália, destaca-se por sua visão inovadora, centrada na criança, promovendo um ambiente

de aprendizagem que valoriza a curiosidade, a criatividade e a expressão individual. Essa abordagem se alinha com as diretrizes estabelecidas pela Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, que reconhece a criança como sujeito de direitos. O artigo 227 da Constituição determina que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à educação, ao lazer, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, é um marco importante nesse processo, pois estabelece que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, devendo ser oferecida em creches e pré-escolas. A LDB, define que a Educação Infantil deve ser um espaço institucional que educa e cuida de crianças de 0 a 5 anos, promovendo o desenvolvimento integral em suas dimensões cognitiva, emocional, social e física. A Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, reforça a importância de considerar a criança como um sujeito histórico e de direitos, enfatizando que as propostas pedagógicas devem ser centradas na criança e em suas interações. Assim sendo, a abordagem de Reggio Emilia passou a colaborar para estimular tal protagonismo desde os primeiros anos escolares.

A abordagem Reggio Emilia propõe que as crianças sejam protagonistas de seu aprendizado, incentivando a exploração e a descoberta através de experiências significativas. Loris Malaguzzi, um dos principais teóricos da abordagem Reggio Emilia, afirma que "a criança é feita de cem linguagens", simbolizando a ideia de que as crianças têm múltiplas formas de expressar seus pensamentos e sentimentos, e que a educação deve proporcionar espaços para que essas expressões sejam valorizadas. O ambiente, na perspectiva Reggio Emilia, é considerado o "terceiro educador", ou seja, o espaço físico deve ser cuidadosamente planejado para oferecer estímulos que favoreçam a aprendizagem. As salas de aula são organizadas de maneira a incentivar a interação e a colaboração entre as crianças, permitindo que elas se sintam seguras e motivadas a explorar. Além disso, a documentação do processo educativo é uma prática fundamental, pois permite que educadores e crianças reflitam sobre as experiências vividas, promovendo um aprendizado mais significativo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) também ressaltam a importância de um currículo que articule as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. O artigo 4º da DCNEI afirma que "as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas e vivências, constrói sua identidade pessoal e coletiva". Essa visão é essencial para que as crianças se sintam parte ativa da sociedade e desenvolvam sua cidadania desde cedo.

A inclusão da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica foi normatizada pela LDB, que estabelece que a educação deve ser pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. Essa forma de conceber a Educação Infantil buscou romper com dois modos de atendimento à criança pequena que estavam fortemente marcados na história dessa etapa da Educação Básica. O primeiro modo desconsiderava o potencial educativo das crianças dessa faixa etária, concebendo-as como seres incompletos, para as quais a escola, em uma função assistencialista, deveria apenas oferecer atenção básica, controle e guarda. O segundo modo era orientado por práticas fundamentadas em propostas pedagógicas e currículos com

tendências compensatórias e preparatórias, que consideravam a criança não em sua vida presente, mas em uma vida futura, em que a Educação Infantil era vista apenas como uma preparação para o Ensino Fundamental.

A Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2013), passou a enfatizar a inovadora compreensão da criança como sujeito de direitos ao reconhecer sua centralidade no projeto pedagógico e curricular da escola. Essa concepção remete à ideia de que as crianças, desde bem pequenas, por meio de suas relações sociais, estão incluídas na sociedade e dela participam, aprendendo e produzindo suas culturas infantis nos jogos com colegas, nos desenhos, na escuta de histórias e poesias, nas investigações sobre a natureza, nos deslocamentos no espaço, nos brinquedos, na exploração de materiais e também nas rodas cantadas, nos trava-línguas e, principalmente, nas brincadeiras.

O reordenamento legal revelou avanços expressivos na concepção curricular e pedagógica para a Educação Infantil ao definir o currículo como o resultado do encontro entre adultos e crianças, em distintas possibilidades de experiências, trocas de saberes e conhecimentos. A LDB, com a redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013, estabelece que o dever do Estado com a educação escolar pública seria efetivado mediante a garantia de educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, organizada de forma a incluir a pré-escola e a educação infantil gratuita às crianças de até 5 anos de idade.

Em suma, a abordagem de ensino Reggio Emilia se alinha com as diretrizes estabelecidas pela legislação brasileira, que busca garantir uma Educação Infantil de qualidade, respeitando a singularidade de cada criança. Ao promover um ambiente rico em estímulos e afetividade, os educadores têm a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para interagir de forma criativa e crítica com o mundo ao seu redor. A educação, portanto, deve ser um espaço de acolhimento, onde as crianças possam explorar, questionar e construir seus próprios saberes, sempre com o suporte de educadores que atuem como mediadores nesse processo.

A abordagem Reggio Emilia tem despertado interesse global devido à sua ênfase no envolvimento ativo das crianças e na promoção da expressão criativa como meio de aprendizagem. O mesmo ocorre no Brasil. Em análise no IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), identificamos três trabalhos: duas dissertações de mestrado e um trabalho de conclusão de curso. Estes trabalhos nos levaram a estabelecer duas subcategorias neste estudo: Abordagem de ensino Reggio Emilia na educação Brasileira e Desenvolvimento integral das crianças.

Nesta seção, será delineado o contexto investigativo de pesquisa sobre a implementação da abordagem de ensino Reggio Emilia na educação brasileira. Originária da cidade homônima na Itália, a pedagogia Reggio Emilia tem ganhado destaque globalmente devido à sua ênfase no envolvimento ativo das crianças e na promoção da expressão criativa como meio de aprendizagem.

A abordagem de Reggio Emilia para educação infantil tem inspirado escolas brasileiras a construir seu Projeto Político-Pedagógico nesta direção. Considerando que é sempre problemática a importação de modelos prontos para diferentes contextos, como é possível articular esta proposta educacional, de caráter progressista, com a realidade educacional brasileira contemporânea? (Éboli, 2011, p 5)

Embora reconhecida mundialmente por sua ênfase no protagonismo infantil e na valorização da curiosidade natural das crianças, a implementação da pedagogia

Reggio Emilia no Brasil demanda adaptações considerando as distintas características culturais, sociais e econômicas do país. Conforme Silva (2020, p. 78), "a implementação da abordagem Reggio Emilia na educação infantil brasileira demanda uma reflexão profunda sobre as práticas pedagógicas e uma constante busca por adaptações que considerem as especificidades do contexto socioeconômico e cultural do país".

Um dos desafios primordiais reside na adaptação dos princípios fundamentais da abordagem Reggio Emilia à realidade educacional brasileira, considerando as distintas características culturais, sociais e econômicas do país. Embora os valores de participação, colaboração e expressão criativa sejam universalmente apreciados, sua implementação pode variar consideravelmente de acordo com o contexto.

A implementação da abordagem Reggio Emilia na educação infantil brasileira demanda uma reflexão profunda sobre as práticas pedagógicas e uma constante busca por adaptações que considerem as especificidades do contexto socioeconômico e cultural do país. É necessário que os educadores sejam sensíveis às necessidades e características individuais de cada criança, criando ambientes de aprendizagem que estimulem a criatividade, a autonomia e a colaboração, em consonância com os princípios fundamentais da abordagem Reggio Emilia. (Silva, 2020, p. 78)

Outro aspecto crucial a ser considerado é a formação e capacitação dos profissionais da educação. Para implementar eficazmente a abordagem Reggio Emilia, é essencial não apenas possuir um entendimento teórico de seus princípios, mas também desenvolver habilidades práticas para aplicá-los de maneira adaptada às particularidades das crianças brasileiras. Nesse sentido, programas de formação contínua e aprimoramento profissional desempenham um papel relevante ao fornecer aos educadores os instrumentos e o suporte necessários para uma prática pedagógica alinhada com os valores da abordagem Reggio Emilia.

Lilian Henne Éboli (2011) destaca o papel central das famílias e da comunidade no processo educativo. Embora muitas vezes negligenciada na prática, a participação ativa dos pais nas decisões pedagógicas é uma realidade nas escolas que adotam a abordagem Reggio Emilia. Essa parceria entre escola, família e comunidade fortalece o ambiente educacional e promove uma aprendizagem mais integrada e significativa para as crianças. Portanto, estratégias para envolver ativamente os pais e responsáveis no processo educacional, como reuniões regulares, workshops e projetos colaborativos, são essenciais para fortalecer essa parceria e criar uma escola verdadeiramente democrática e inclusiva. Ao promover uma cultura de colaboração e participação, podemos construir um sistema educacional mais resiliente e adaptado às necessidades de nossas crianças, preparando-as para um futuro de sucesso e realização.

Em síntese, a implementação da abordagem Reggio Emilia na educação brasileira exige uma abordagem sensível e adaptativa às particularidades do contexto nacional. Isso implica não apenas compreender os princípios fundamentais da pedagogia Reggio Emilia, mas também aplicá-los de maneira flexível e contextualizada. A formação contínua dos profissionais da educação, o engajamento ativo das famílias e da comunidade, e a criação de ambientes de aprendizagem que valorizem a criatividade, autonomia e colaboração são aspectos cruciais nesse processo. Ao adotar essa perspectiva, podemos construir um sistema educacional mais inclusivo e significativo, preparando nossas crianças para um futuro de sucesso e realização.

### 3 OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento fundamental para a educação básica do Brasil. Criado em 2017 no governo do então presidente Michel Temer, o documento estabelece as diretrizes e os conteúdos essenciais que devem ser abordados em todas as escolas do país, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, visando garantir uma educação de qualidade e equitativa para todos os estudantes, independentemente da região ou da instituição de ensino em que estejam matriculados. Através desta declaração, o Ministério da Educação (MEC), visa proporcionar uma base sólida de conhecimentos e habilidades que são essenciais para o desenvolvimento pessoal, social e profissional. Isso reflete a relevância de criar oportunidades para que as crianças vivenciem e ampliem suas experiências, conhecimentos e habilidades, promovendo um desenvolvimento integral.

Cabe ressaltar que, a ideia de uma base curricular não é uma questão atual. Seu prenúncio remete a Constituição Federal Brasileira, no artigo 210 (Brasil, 1988), reiterada pela LDB em seu artigo 26 (Brasil, 1996). No ano de 2009, por exemplo, o Programa Currículo em Movimento mobilizou a sociedade na defesa de um currículo comum, principalmente na comunidade escolar. Entretanto, foi em 2014 que esse movimento ganhou força, através da implementação do Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece vinte metas para o melhoramento da Educação Básica, sendo que quatro delas estão diretamente conectadas à BNCC.

Segundo José Rogério da Silva, em seu artigo Educação Infantil: Da Constituição de 1988 a BNCC, Avanços e Entraves, o processo de construção deste documento foi permeado de tensões e críticas. Pois, havia a queixa da ausência de participação da sociedade civil na elaboração da proposta da BNCC.

No que diz respeito à Educação Infantil no Brasil, até a década de 1980, esta era denominada "pré-escolar", e era entendida como uma etapa anterior e preparatória para a escolarização formal, que se iniciaria apenas no Ensino Fundamental. Essa perspectiva posicionava a Educação Infantil fora da educação formal. Entretanto, com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creches e pré-escolas para crianças de zero a seis anos passou a ser uma responsabilidade do Estado.

Nessa direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, passou a integrar a Educação Infantil à Educação Básica, colocando-a no mesmo nível do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A modificação na LDB em 2006 antecipou a entrada no Ensino Fundamental para os seis anos, fazendo com que a Educação Infantil passasse a atender crianças de zero a cinco anos e 11 meses. A BNCC, por sua vez, passou a definir a criança como sujeito histórico e de direitos, cujas aprendizagens e desenvolvimento são estimulados por meio de interações e brincadeiras.

Assim, a Educação Infantil, a partir dos pressupostos da BNCC, passou a organizar-se a partir de dois grandes pilares: as interações e as brincadeiras, uma vez que estas promovem aprendizados por meio das quais as crianças podem construir noções, habilidades e atitudes por meio de suas ações e relacionamento com outras crianças e com adultos, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Ainda, no que se refere aos pressupostos curriculares e legais, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e a BNCC enfatizam que as práticas pedagógicas devem se concentrar em eixos estruturantes, como interações e brincadeiras, assegurando que as crianças tenham a oportunidade de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, o que a BNCC denomina como “Direitos de Aprendizagem” na infância. Portanto, a BNCC desempenha papel significativo ao oferecer uma estrutura curricular que garanta direitos de aprendizagem e desenvolvimento em cinco campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Dito isso, esses campos visam assegurar que as crianças vivenciem experiências significativas que promovam seu desenvolvimento pessoal e social, respeitando suas singularidades e contextos culturais. Além disso, a BNCC destaca a importância de um currículo que não seja apenas uma sobreposição de conteúdos, mas que integre as experiências vividas pelas crianças com as diretrizes educacionais. A construção de um diálogo produtivo entre a BNCC e a tradição educativa é fundamental para garantir que as propostas curriculares atendam às necessidades locais e regionais, respeitando a história e a experiência educativa das instituições.

A partir desta ótica a Educação Infantil é organizada por campos de experiência, cada um com objetivos específicos voltados para o desenvolvimento integral das crianças. Dentro dessa perspectiva, a abordagem Reggio Emilia valoriza o ambiente como o “terceiro educador”, cuidadosamente estruturado para estimular a curiosidade e a exploração. A documentação pedagógica é um elemento essencial, pois permite registrar e revisar as experiências das crianças, aprofundando o processo de aprendizagem. Quando alinhada aos campos de experiência da BNCC, a abordagem Reggio Emilia oferece uma contribuição significativa. Ela se conecta de forma profunda aos princípios da Base Curricular, ao promover um ambiente de aprendizagem que valoriza a curiosidade, a criatividade e o protagonismo das crianças. Ao integrar esses princípios, Reggio Emilia não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também fortalece a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A experiência direta, o jogo, o caminho por tentativas e erros permitem que a criança, devidamente orientada, aprofunde e sistematize as aprendizagens. Cada campo de experiências oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, relacionadas aos sistemas simbólicos de nossa cultura, capazes de evocar, estimular e acompanhar progressivamente aprendizagens mais seguras (Miur, 2012, p. 24).

Desta forma, a abordagem Reggio Emilia, enfatizando a aprendizagem por experiência e interação social, é altamente afim com o campo de experiência do Eu, do Outro e do Nós. Campo este, que destaca a convivência e o respeito à diversidade, permitindo assim atividades que incentivem a construção de relacionamentos baseados no respeito e aprendizado, relacionando a identidade e a vida em comunidade. Nessa direção, as crianças são encorajadas a investigar a interação social por meio da interpretação e desenvolvimento do entendimento e respeito pelas diferenças individuais e grupais. Sendo assim, em oposição à perspectiva sociocultural, vê-se que na Reggio Emilia as crianças trabalham juntas, “participam ativamente de todas as ações diárias, tomando decisões e tomando partido de seus próprios planos e atividades, bem como de todos os outros”; “expande e diversifica seus próprios usos e expressões de conhecimento cultural”, participando e

experimentando várias formas de brincar com seu grupo usual, ou com um grupo diferente, em vários níveis de interferência de vistas ou em territórios familiares e exóticos. Nesse viés, o ambiente se torna parte fundamental neste processo conforme cita Giulio Ceppi e Michele Zini (2013, p. 33): “O ambiente gera uma espécie de pele psíquica, uma segunda pele provedora de energia constituída de textos, imagens ,materiais ,objetos e cores , e que revela a presença das crianças mesmo quando elas estão ausentes”.

Um bom exemplo que evidencia o campo de experiências do “Eu, o Outro e Nós” da BNCC e a abordagem Reggio Emilia, é um experimento realizado no projeto campo da paz mundial<sup>4</sup>. Neste projeto, as crianças leram um livro sobre o tema da paz e da convivência. Isso lhes deu a oportunidade de ouvir e refletir sobre o assunto, com base no qual poderão discutir o que foi abordado na leitura. Na visão Reggio Emilia, o livro pode ser visto como um recurso através do qual as crianças aprendem a explorar suas emoções, a sentir por si mesmas suas identidades e a dos outros e a conversar sobre como manter equilíbrio. É essencial para as crianças questionarem e descobrirem experiências pessoais e coletivas.

Figura 1 - O mundo de paz



Fonte: A autora (2023)

Outra abordagem Reggio Emilia que está diretamente vinculada a BNCC, é a importância das cem linguagens, que sugere que as crianças têm múltiplas formas de se expressar, sendo através da arte, da música, do movimento, da palavra, entre outras. Isso corrobora o que consta no campo de experiência “Traços, Sons, Cores e Formas”, onde ambos valorizam a exploração artística, a expressão criativa e o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem. A convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, desenvolvidas no cotidiano escolar, por meio de experiências diversificadas, permite a oportunidade de a criança vivenciar muitas linguagens e formas de expressão. A

<sup>4</sup> O projeto aconteceu em 2023, em uma escola da rede privada de Porto Alegre, e teve como principal objetivo explorar conceitos de paz e convivência entre as crianças por meio de atividades que incentivaram a escuta ativa, reflexão e o desenvolvimento de diálogos sobre identidade, emoções e o respeito às diferenças. As crianças foram motivadas a compartilhar suas ideias e sentimentos sobre paz, conectando o que aprenderam com suas próprias vivências sociais e coletivas.

vivência por diferentes linguagens, permite que a criança se manifeste; crie e produza sua própria obra, ou expressão artística ou cultural; exercite a autoria coletiva ou individual através de sons, traços, gestos, danças, mímicas, realização de cenas e vivência de situações, canções, desenhos, concepção de mundo a partir das criações de imagens e formas, produções artísticas, modelagens, manipulações de diferentes materiais e recursos tecnológicos. Destas ações, é possível perceber que, desde muito pequenas, as crianças têm oportunidade de desenvolver seu senso estético/crítico, conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade.

Portanto, no contexto do campo de experiência “Traços, Sons, Cores e Formas”, a Educação Infantil deve criar condições para a participação das crianças em tempos e espaços destinados às crianças para a prática de fazer, expressar e apreciar arte, em apoio ao desenvolvimento da sensibilidade estética, criatividade e expressão pessoal, e ao mesmo tempo, permitir que as crianças possam se apropriar e recriar a cultura, expandir, refazer, criar e interpretar seu próprio histórico cultural de experimentar a arte.

Um ambiente caracterizado pelas relações que consegue estimular ou possibilitar: um espaço relacional, cuja qualidade não deriva de uma teoria, mas de uma maneira de enxergar, ler, estudar, interpretar a realidade e de representá-la com consciência crítica. (Ceppi; Zini, 2013, p. 21).

Essa interpretação da realidade, pode ser observada na abordagem Reggio Emilia, com atividades de desenho e observação. Durante essas atividades, a criança é incentivada a olhar atentamente para um determinado aspecto do ambiente, como uma planta, um objeto, um colega, e então desenhá-lo. Esse exercício permite que ela explore as semelhanças e diferenças entre elas e o mundo em sua volta, ensina a argumentar e a pensar sobre sua identidade e a dinâmica comunitária. Ao desenhar, por exemplo, a folha de uma planta do jardim em frente à escola, é possível afirmar que as crianças têm a oportunidade de partilhar suas interpretações do observado e dialogar sobre o que, de fato, viram, as levando a colaborar e a respeitar o outro enquanto pessoa que também vê e interpreta realidades distintas.

Figura 2 - Desenho de observação



Fonte: A autora (2024)

Outro campo de experiência, “Corpo, gestos e movimentos”, também presente na BNCC da educação infantil, apresenta forte conexão com a abordagem Reggio

Emilia, que valoriza a expressão corporal como uma linguagem importante para que a criança se comunique e explore o mundo. Este campo destaca que os bebês, desde muito cedo, exploram o mundo com o próprio corpo e seus sentidos, gestos e movimentos: impulsivos ou intencionais, coordenados ou incoordenados. Assim, elas descobrem o espaço, os objetos e as pessoas em seu redor e constroem conhecimento sobre si mesmos, sobre os outros e sobre o mundo social e cultural.

Nessa concepção, o corpo tem um papel central nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, sendo este o meio com o qual a criança interage com seus pares e se apropria do mundo e do outro, sempre brincando. As atividades como música, dança, teatro e as brincadeiras de faz de conta são momentos em que elas podem se comunicar de maneira genuína, unindo corpo, emoção e linguagem. Nessas vivências, as crianças vão reconhecendo as sensações e as funções do seu corpo, descobrindo seus limites e potencialidades. Ao mesmo tempo, elas aprendem a identificar o que é seguro e o que pode ser arriscado, desenvolvendo uma consciência corporal importante para sua integridade física.

Para tanto, a escola tem um papel fundamental ao criar oportunidades para que as crianças experimentem diferentes formas de movimento, como engatinhar, rastejar, escalar, correr e pular, sempre de maneira lúdica e interativa. Essas experiências ajudam as crianças a construir uma relação mais íntima e confiante com o espaço ao redor, usando noções como "em frente", "atrás", "em cima" e "embaixo" para se orientar. Além disso, o campo de experiência valoriza muito as brincadeiras de faz de conta, onde as crianças podem soltar a imaginação e representar cenas do cotidiano ou do mundo da fantasia. Quando brincam com narrativas literárias ou teatrais, elas ampliam suas possibilidades de expressão e se envolvem de maneira criativa e rica com o que está ao seu redor.

A riqueza das experiências sensoriais, investigação e descobertas usando seu corpo inteiro. Navegação sensorial que exalta o papel da sinestesia na cognição e criação, fundamental para os processos de construção de conhecimento e de formação da personalidade. (Ceppi; Zini, 2013, p. 24).

Na abordagem Reggio Emilia, o corpo é reconhecido como uma forma poderosa de comunicação e expressão, essencial para as experiências de aprendizado das crianças. E para tanto, as práticas pedagógicas incentivam a exploração livre e criativa dos gestos e movimentos, permitindo que os indivíduos expressem suas emoções, ideias e percepções de maneira natural. Um território que ilustra bem esse campo é o "território das luzes", onde as crianças são incentivadas a experimentar diferentes formas de luz. Nesse espaço, elas projetam cores e fazem sombras. Essas atividades não apenas proporcionam uma rica exploração sensorial, mas também ajudam as crianças a desenvolver habilidades de observação e criatividade. A manipulação das luzes e das sombras estimula a exploração de conceitos científicos básicos, como a refração e a absorção da luz, e promove uma compreensão mais profunda das interações entre luz, sombra e cor. Além disso, esse ambiente de aprendizagem promove um desenvolvimento da autonomia e da capacidade de resolver problemas, já que as crianças experimentam e descobrem por si mesmas como diferentes elementos interagem no espaço. Ao criar experiências que desafiam e envolvem os sentidos, a abordagem Reggio Emilia oferece um contexto enriquecedor para o crescimento pessoal e acadêmico das crianças, reforçando a importância do corpo como meio vital para o aprendizado e a expressão.

Figura 3 - Luzes e Sombras



Fonte: A autora (2024)

Figura 4 - Luzes e Sombra



Fonte: A autora (2024)

No Campo de experimento da Educação Infantil, ajudar as crianças a desenvolver suas habilidades de comunicação e linguagem é como guiá-las em uma jornada fascinante. Desde muito pequenas, as crianças começam a interagir com o mundo ao seu redor usando gestos, expressões e sons. À medida que crescem, esse repertório se expande e elas começam a usar a linguagem para expressar suas ideias e sentimentos. Para nutrir essa capacidade, é essencial criar momentos onde elas possam falar, ouvir e se envolver em atividades que estimulem a comunicação. Conversas animadas, cantigas divertidas, brincadeiras de roda e jogos cantados são ótimas maneiras de enriquecer a experiência delas com a cultura oral. Essas atividades não apenas ajudam no desenvolvimento da linguagem, mas também fazem com que as crianças se sintam parte de uma comunidade, cultivando sua criatividade e imaginação. O mundo da escrita também começa a se abrir para as crianças de uma maneira fascinante. A leitura de histórias é uma porta para um universo cheio de aventuras, emoções e novos aprendizados. Ao explorar diferentes tipos de livros, elas descobrem como as histórias são contadas e como as palavras e imagens trabalham juntas para criar significados.

Esse contato com a literatura não só ajuda a desenvolver o gosto pela leitura, mas também permite que as crianças experimentem e compreendam o mundo de maneiras novas e emocionantes. No dia a dia, as práticas de escrita entram em cena

de forma divertida e significativa. As crianças podem imitar a escrita em brincadeiras de faz de conta, criar seus próprios textos e explorar a escrita de maneiras espontâneas. Esse processo, que começa com rabiscos e desenhos, evolui conforme elas aprendem sobre letras e palavras. A orientação dos educadores é fundamental nesse processo, ajudando as crianças a organizar suas ideias sobre a escrita e a se sentirem confiantes em suas habilidades. Assim, cada momento dedicado à leitura e escrita é uma oportunidade para as crianças explorarem, aprenderem e crescerem em um ambiente cheio de descobertas e imaginação. Segundo Magda Soares (2016, p. 45), a aprendizagem da escrita não é um processo natural, como é a aquisição da fala: a fala é inata, é um instinto; sendo inata, instintiva, é naturalmente adquirida, bastando para isso que a criança esteja imersa em ambiente em que ouve e fala a língua materna. A escrita, ao contrário, é uma convenção cultural, a construção de uma visualização dos sons da fala, não um instinto.

Uma abordagem eficaz para trabalhar o Campo de Experiência "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" é a atividade baseada no livro "novo de emoções" de Elizabete Neves (2023), que explora as emoções de forma profunda e interativa. A atividade inicia-se com a leitura da história, na qual a professora apresenta aos alunos uma narrativa rica em emoções e sentimentos variados. Em seguida, é realizado um debate estruturado onde as crianças discutem as emoções dos personagens e relacionam-nas com suas próprias experiências emocionais. Esta fase de discussão fomenta a escuta ativa, uma vez que os alunos devem prestar atenção tanto à leitura quanto às contribuições dos colegas. Posteriormente, cada criança é incentivada a criar uma expressão facial que representa uma emoção específica da história, que é registrada em fotografias. As fotos são então associadas às letras iniciais das emoções representadas, formando um alfabeto visual das emoções. Este processo não só promove a fala e a auto expressão das crianças, mas também estimula o pensamento crítico e a reflexão sobre a relação entre sentimentos e suas representações visuais. Além disso, a atividade incentiva a imaginação ao permitir que as crianças criem e representem emoções de maneira pessoal e criativa. Desta forma, a atividade não apenas integra os objetivos do Campo de Experiência, mas também proporciona uma experiência rica e multidimensional, que contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades emocionais e comunicativas dos alunos.

Figura 5 - Conversa sobre emoções



Fonte: A autora (2023)

Outro campo de experiência, denominado de "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" da BNCC, também é visto como essencial para a Educação Infantil, pois se baseia na concepção de que as crianças são seres indagativos, curiosos e observadores, que buscam compreender e interpretar o mundo ao seu redor. Na perspectiva deste campo, desde os primeiros anos, as

crianças começam a explorar e questionar os diversos aspectos de seu ambiente, incluindo suas características, qualidades e a origem dos elementos naturais e culturais com os quais entram em contato. Este campo de experiência enfatiza a importância de alimentar e enriquecer essas indagações naturais, incentivando as crianças a explorar conhecimentos científicos relacionados ao cotidiano, como fenômenos físicos, biológicos, químicos e matemáticos, relacionando-se diretamente com a abordagem Reggio Emilia, que valoriza a exploração ativa e a construção do conhecimento por parte das crianças, a partir de suas interações com o ambiente e com os materiais disponíveis.

Para atingir esses objetivos, é crucial estruturar experiências que promovam investigação, pesquisa, formulação de hipóteses e sistematização de descobertas. As crianças devem ser constantemente expostas a oportunidades que lhes permitam observar, medir, quantificar, organizar e comparar objetos, além de desconstruir e reconstruir seus conhecimentos sobre o mundo. Atividades práticas e lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento dessas habilidades. Por exemplo, para explorar conceitos espaciais e temporais, pode-se realizar uma atividade onde as crianças criem um mural com uma linha do tempo de eventos importantes em suas vidas, identificando momentos como seu aniversário, feriados e mudanças de estação. Para trabalhar com quantidades e medidas, atividades como a construção de torres com blocos de diferentes tamanhos e a comparação de suas alturas ajudam as crianças a entender conceitos de comprimento e quantidade. Outra atividade poderia envolver a manipulação de diferentes materiais naturais, como areia, água e terra, permitindo que as crianças observem e registrem como esses materiais mudam ao serem misturados ou manipulados.

Além disso, atividades investigativas, como a exploração de um jardim ou um ambiente natural próximo, podem incentivar as crianças a fazer observações sobre plantas, insetos e mudanças sazonais. Elas podem coletar amostras e comparar suas características, ou usar lupas para examinar detalhes pequenos, promovendo a curiosidade científica e a compreensão dos fenômenos naturais.

A escola como uma oficina de pesquisa e experimentação, um laboratório para a aprendizagem individual e em grupo, um local de construtivismo. Um local para a composição alquímica do conhecimento e de desejos, para a compreensão e construção da realidade, para o desenvolvimento de sua ecologia do artificial. (Ceppi; Zini, 2013, p.31).

Por que não transformar a sala de aula em um verdadeiro laboratório de descobertas? Onde as crianças possam assumir o papel de pequenos cientistas, curiosos e inquietos por entender o mundo à sua volta. A proposta de iniciação científica, por exemplo, surge como uma aventura de exploração. Pegamos como exemplo a seguinte pergunta: as plantas se afogam ou não? A partir desse questionamento, a professora pode planejar uma série de métodos lúdicos e investigativos para responder à dúvida. O espaço da sala se transforma em um verdadeiro território de experimentação, com áreas dedicadas à observação de diferentes tipos de plantas, onde as crianças podem variar a quantidade de água aplicada e acompanhar as mudanças ao longo do tempo. As investigações não se limitam ao ambiente escolar: as crianças podem ainda realizar entrevistas em casa, buscando a opinião dos pais, ampliando o diálogo entre a escola e a família.

Para acompanhar o progresso das pesquisas, a professora pode criar um gráfico interativo, no qual as crianças registram suas hipóteses iniciais sobre o questionamento, e podem ir ajustando suas opiniões à medida que novas descobertas

surgem. O gráfico se torna uma ferramenta viva, que reflete o desenvolvimento do pensamento científico das crianças ao longo do processo.

Esse processo descrito anteriormente está intimamente relacionado ao campo de experiência "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" da BNCC, pois envolve as crianças em atividades práticas que integrem observação, medição e comparação. Ao investigar as plantas e suas reações à quantidade de água, as crianças trabalham com noções de tempo (acompanhando o desenvolvimento das plantas), espaço (o ambiente onde as plantas crescem), quantidades (controlando o volume de água) e relações (compreendendo causa e efeito). Elas são estimuladas a sistematizar suas descobertas, desenvolvendo o raciocínio lógico e o pensamento matemático, além de perceberem as transformações naturais e elaborarem conclusões baseadas em evidências, fortalecendo a curiosidade e o pensamento crítico.

Ao término do projeto, as crianças têm a oportunidade de compartilhar suas descobertas com suas famílias, organizando uma apresentação em que expõem os resultados de suas investigações. Esse momento é essencial, pois valoriza o protagonismo infantil, fortalece a conexão entre escola e família e permite que as crianças experimentem a alegria de comunicar suas aprendizagens e conquistas, celebrando o conhecimento de maneira coletiva e significativa.

Figura 6 - Experimentos envolvendo o campo de experiência, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



Fonte: A autora (2024)

Figura 7 – Observação com lupa



Fonte: A autora (2024)

Após esse detalhamento, é possível observar a integração entre os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a abordagem Reggio Emilia. Ambos os marcos pedagógicos convergem na visão de uma educação infantil que valoriza a criança como protagonista de seu próprio aprendizado. A BNCC norteia o desenvolvimento intelectual das crianças através de sua integração com o corpo, o ambiente, as relações sociais e o tempo. Ao mesmo tempo em que a abordagem Reggio Emilia favorece essas diretrizes ao promover uma prática educativa centrada na atenção ativa, na investigação e na documentação das múltiplas linguagens infantis.

Cada campo de experiência da BNCC "O eu, o outro e o nós", "Corpo, gestos e movimentos", "Traços, sons, cores e formas", "Escuta, fala, pensamento e imaginação", e "Espaços, tempos, quantidades e relações", encontra na abordagem de Reggio Emilia uma forma viva de ser trabalhado em sala de aula. Através de espaços cautelosamente preparados, materiais desafiadores e um currículo flexível, as crianças são incentivadas a explorar e construir seu conhecimento de maneira autônoma e colaborativa. As ligações entre os campos de experiência e a abordagem emiliana mostram que o processo de aprendizagem possui várias faces, envolvendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o social, emocional e cultural.

Portanto, ambas partem do princípio de que o desenvolvimento da criança é impulsionado por sua curiosidade natural e pelo desejo de se comunicar, de criar e de compreender o mundo ao seu redor. Elas compartilham da certeza de que a educação infantil deve ser uma experiência rica em possibilidades, que permita que a criança se expresse plenamente e que seus interesses sejam respeitados e valorizados.

Em vista disso, os princípios da BNCC e a abordagem Reggio Emilia oferecem uma rica base para a prática educativa, promovendo uma educação infantil contemporânea e centrada na criança, em suas necessidades, ritmos e potencialidades. Ao adotar essas crenças, os educadores podem não apenas cumprir as exigências do currículo, mas também estimular o desenvolvimento de indivíduos criativos, críticos e conscientes, capazes de se relacionar com o mundo de forma ativa e colaborativa.

#### **4 VOZES DOCENTES: EXPLORANDO AS PRÁTICAS DA ABORDAGEM REGGIO EMILIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O presente estudo está alicerçado em uma ampla bibliografia, que busca aprofundar as semelhanças, diferenças e interações possíveis entre a abordagem Reggio Emilia e as diretrizes da BNCC, ambas voltadas ao desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. A pesquisa bibliográfica é o ponto de partida deste estudo, servindo como base para explorar os princípios e práticas de Reggio Emilia, investigando seus principais objetivos e como eles se conectam com as metas de aprendizagem para crianças de 4 a 5 anos, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular. Essa documentação visa demonstrar o quão importante e relevante a Educação Infantil é para o desenvolvimento da criança, e que uma educação respeitosa contribui para o desenvolvimento pleno da criança. O foco está na compreensão de tais literaturas e dos processos educacionais, a partir da perspectiva dos educadores da rede pública e privada, que aplicam diariamente as práticas pedagógicas de Reggio Emilia.

Para uma melhor compreensão da interpretação do ponto de vista das educadoras Reggio emilianas, esta pesquisa conta com um estudo qualitativo, que busca compreender de forma mais profunda e detalhada as experiências e práticas

educacionais. Ao invés de se basear em dados numéricos, o foco desta pesquisa está nas percepções e significados presentes nas vivências diárias das educadoras e das crianças dentro do contexto da abordagem Reggio Emilia. A escolha por esse tipo de abordagem permite explorar, de maneira sensível, as interações, os desafios e as soluções que surgem no ambiente escolar, quando colocamos em prática as teorias idealizadas por Loris Malaguzzi, proporcionando uma visão mais próxima e humanizada da realidade educacional.

Portanto, para esse estudo ser o mais fidedigno possível, foi aplicado um questionário online desenvolvido via Google Forms, com o objetivo de coletar dados, percepções, desafios e resultados de educadoras que atuam com a abordagem Reggio Emilia na educação infantil. A opção por este formato ocorreu pela sua praticidade e flexibilidade, que possibilitaram que as educadoras respondessem no seu próprio tempo. Desta forma isso otimizou o processo de coleta e também a análise dos dados, e também garantiu maior acessibilidade e eficácia.

Sendo assim, o estudo contou com a participação de cinco educadoras de duas escolas da rede privada de Porto Alegre, as quais trabalham com a doutrina Reggio Emilia na educação infantil. Quanto às Instituições nas quais as professoras que responderam ao questionário trabalham é possível definir que a primeira instituição pertence a uma grande rede de ensino fundada em 1817, na França, com o propósito de formar cidadãos felizes, éticos, solidários e comprometidos com a sociedade. Localizada na zona sul da cidade, em um bairro nobre, atende famílias de classe média alta, estimulando constantemente, mentores capazes e incentivando a criatividade e livre expressão nos estudantes. A segunda instituição que contribuiu com a pesquisa também está localizada na cidade de Porto Alegre, porém na zona leste da cidade onde funciona desde 2003 com uma proposta onde cada criança é única e o fazer pedagógico deve contemplar as particularidades de cada uma, bem como as das suas famílias.

Para garantir um ambiente de confiança e transparência, todas as entrevistadas assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Esse cuidado foi essencial, pois permitiu que as educadoras compartilhassem suas experiências e práticas de forma aberta, sem receios, assegurando que os dados coletados sejam tratados de maneira ética e responsável. A diversidade das formações e experiências das educadoras, nos ajuda a entender melhor as nuances e os desafios que enfrentam no cotidiano escolar, permitindo uma discussão mais profunda sobre como as diretrizes da BNCC se articulam com os princípios da abordagem de Reggio Emilia. A escolha dessas instituições foi impulsionada pela importância que elas têm em projetos pedagógicos voltados à primeira infância e pelo interesse em explorar como a abordagem Reggio Emilia é implementada em diferentes contextos escolares.

As educadoras atuam em salas de aula onde essa filosofia educativa é aplicada, ou onde há espaço para a experimentação pedagógica baseada nos princípios de Loris Malaguzzi. Portanto, os dados coletados evidenciam a percepção positiva de educadores e pais em relação ao desenvolvimento da autonomia, criatividade e expressão das crianças. Além disso, a abordagem promove uma maior interação entre escola e comunidade, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento.

Por fim, os resultados sugerem a necessidade de contínua formação e atualização dos profissionais da educação, além da importância de políticas públicas que apoiem a implementação dessa abordagem em diversas instituições. Isso garantirá que a educação infantil não apenas atenda às demandas curriculares, mas, sobretudo, respeite e valorize a singularidade de cada criança

#### 4.1 PERSPECTIVAS DOCENTES: ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Os resultados da pesquisa serão apresentados na sequência, visando responder ao foco central deste estudo. Para garantir a preservação das identidades das professoras que participaram do questionário, elas serão identificadas como P1, P2, P3, P4 e P5, como forma de proteger suas identidades, sendo possível fazer uso íntegro de suas respostas.

Dessa forma, optei por apresentar as questões feitas às professoras e na sequência suas respostas organizadas em quadros, seguindo de uma análise teórica acerca do conteúdo apresentado.

Nesse sentido, a primeira questão buscou identificar o perfil das entrevistadas, ou seja, verificar a formação acadêmica e o tempo de atuação no campo da educação. A partir das respostas coletadas, foi possível traçar o seguinte perfil:

##### Quadro 1- Respostas das professoras sobre formação e tempo de profissão.

|  |
|--|
| <p><b>P1:</b> “Pós-graduada em Gestão e Docência em Educação Infantil, com 20 anos de experiência na área”.</p> <p><b>P2:</b> Graduada em Pedagogia, com 14 anos de atuação no setor educacional.</p> <p><b>P3:</b> Também graduado em Pedagogia, possui 14 anos de experiência.”</p> <p><b>P4:</b> “ Pós-graduado, com 16 anos de atuação na educação.”</p> <p><b>P5:</b> “Graduado em Pedagogia, com pós-graduação em Psicopedagogia e Alfabetização, totalizando 19 anos de experiência.”</p> |
|--|

Fonte: A autora (2024)

Esses dados revelam a diversidade nas formações e experiências das professoras, o que é essencial para uma compreensão mais ampla das práticas educativas. A combinação de diferentes especializações e o tempo de atuação contribuem para enriquecer a discussão sobre os desafios enfrentados na educação e as estratégias adotadas pelas educadoras.

Os dados também destacam a diversidade nas formações e a vasta experiência dos professores, revelando a importância central da formação continuada no campo educacional. Como aponta Libâneo (2012), a formação docente deve estar orientada para a prática reflexiva, visando à preparação do professor para lidar com as complexidades da sala de aula e as demandas do sistema educacional. Ele afirma que “a formação de professores deve ser permanente, articulando teoria e prática, de forma que os professores possam agir como um intelectual crítico e autônomo”.

Ainda, segundo Libâneo (2012), a formação contínua é essencial para desenvolver uma prática pedagógica que se adapte às transformações sociais e educacionais. Uma formação que valorize tanto o conhecimento técnico quanto o desenvolvimento pessoal e profissional permite que o professor exerça seu papel de mediador e promotor de aprendizagens significativas, reforçando sua autonomia e contribuindo para a criação de uma cultura organizacional mais colaborativa nas escolas. Dessa forma, a qualificação profissional não apenas enriquece a atuação docente, mas também fortalece a capacidade de inovação e a busca por melhores resultados educacionais.

Dando continuidade à pesquisa, a questão seguinte buscou compreender as opiniões das entrevistadas sobre a abordagem Reggio Emilia no contexto da educação infantil, especialmente no que se refere à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pergunta foi formulada da seguinte forma: Em sua opinião, qual é o

principal valor da abordagem Reggio Emilia no contexto da educação infantil, especialmente em relação à BNCC? A questão foi elaborada para investigar como as professoras percebem os valores e princípios dessa abordagem e sua compatibilidade com as diretrizes estabelecidas pela BNCC. As respostas das entrevistadas, indicaram um forte alinhamento com os princípios fundamentais de Reggio Emilia, principalmente no que diz respeito ao protagonismo infantil:

Quadro 2 - Respostas das professoras sobre a abordagem Reggio Emilia em relação à BNCC

|   |
|---|
| <p><b>P1:</b> “Protagonismo Infantil.”</p> <p><b>P2:</b> “O protagonismo infantil. “</p> <p><b>P3:</b> “O reconhecimento da criança como um sujeito ativo, competente e protagonista do próprio processo de aprendizagem. “</p> <p><b>P4:</b> “É o respeito com a concepção de criança e infância no seu tempo e espaço de aprendizagens.”</p> <p><b>P5:</b> “O protagonismo da criança em sua aprendizagem e a escuta do professor.”</p> |
|---|

Fonte: A autora (2024).

O conjunto de respostas acima reflete uma visão compartilhada do papel da criança no processo de ensino-aprendizagem pelos professores em seu discurso. A frase “protagonismo infantil”, repetida por várias entrevistadas, enfatiza que o aluno não deve ser considerado um objeto passivo de aprendizagem, mas um sujeito ativo e envolvido no próprio desenvolvimento. A abordagem coloca a ideia de respeitar o tempo e o espaço da criança e a comunicação aberta e ativa com as professoras, que também são princípios da BNCC. Ao expressar sua crença na importância da autonomia e competência da criança, as educadoras mostram que acreditam no fato de que elas aprendem de maneira mais significativa quando tem liberdade para questionar e explorar. Neste sentido, a abordagem Reggio Emilia segue as orientações presentes na BNCC.

Nessa direção, no primeiro capítulo de Pedagogia da Autonomia (2006), Paulo Freire nos diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Além disso, ele afirma que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, o que destaca que a natureza é ‘dialógica’ e ‘recíproca’ do aprendizado. Na mesma obra, Freire também afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a construção”. E, mais tarde, acrescenta que “o professor é, como um aprendiz que aprende e ensina o que ele está aprendendo”.

De acordo com o autor, o aluno deve ser o protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, onde ele é autônomo e ativo em sua formação. Esse conceito de autonomia e experiência do aluno é relacionado ao pensamento Reggio Emilia. A pessoa trata a criança de 0 a 6 anos como muito inteligente, criativa e com habilidades muito acima do que se pensava em tempos passados. Como nesse caso, existem muitos outros exemplos de autores educadores que pretendem transformar o ensino dentro e fora da sala de aula. Essa perspectiva está em linha com a ideia da BNCC, que destaca o conceito de formação integral e crítica do auxílio do educador.

A segunda pergunta abordada junto às entrevistadas buscou compreender quais as maiores contribuições da abordagem de Reggio Emilia. O questionamento feito às entrevistadas foi: Qual a maior contribuição da abordagem Reggio Emilia para a educação infantil? Desta forma, essa questão foi formulada para investigar como os educadores percebem a relevância dessa abordagem em suas práticas pedagógicas e o impacto que ela pode ter no desenvolvimento das crianças. Através

das respostas das professoras, foi possível verificar um alinhamento importante desta perspectiva com os princípios básicos de Reggio Emilia, especialmente no que diz respeito ao protagonismo da criança.

Quadro 3 - Respostas das professoras sobre a maior contribuição da abordagem Reggio Emilia para a educação infantil

- P1:** “Incentivo a busca pelas próprias descobertas. (Protagonismo) A partir da curiosidade/investigação.”
- P2:** “Acredito que ao colocar a criança como protagonista da aprendizagem, ou seja, que ela possa aprender explorando contextos investigativos e pesquisando, estamos dando a ela o direito de liberdade de aprender, de se conhecer, de participar. A proposição de espaços de convivência e da criação de contextos investigativos também contribui para a educação infantil no sentido de ampliar o repertório de brincadeiras, de brincar em espaços potentes pensados para a exploração e pesquisa por parte das crianças.”
- P3:** “A proposta oferece uma contribuição valiosa ao promover uma educação que respeita as potencialidades infantis, fortalece o papel do educador como mediador e pesquisador e fomenta uma cultura educativa centrada no diálogo, na criatividade e na autonomia das crianças.”
- P4:** “Uma das maiores contribuições é a valorização do protagonismo infantil.”
- P5:** “Compreender que para construir suas aprendizagens, as crianças necessitam e usam diferentes maneiras e recursos e que através do seu protagonismo que isso ocorre de maneira eficaz. “

Fonte: A autora (2024)

Os depoimentos das profissionais entrevistadas demonstraram uma valorização efetiva do protagonismo infantil, que é um dos pilares norteadores desta abordagem educativa. As educadoras enfatizaram a relevância de deixar as crianças serem protagonistas do seu aprendizado, pesquisando e explorando o seu espaço e, com isso, se envolver nas atividades que propiciem experiências que alimentem a curiosidade, a criatividade e o próprio potencial.

Afinal de contas, a proposta educativa da abordagem Reggio Emilia destaca a criança como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, enfatizando a importância de observar a maneira que cada criança, em sua individualidade, encontra para aprender e se relacionar, sendo mais relevante do que chegar a um resultado imediato” (Edwards; Gandini; Forman, 2016b, p. 71). O desenvolvimento infantil, segundo essa abordagem, deve ser pautado no contato com diferentes linguagens e maneiras de se expressar, permitindo que as crianças se envolvam ativamente na construção de seu aprendizado, sendo autonomamente capazes de atribuir significados às suas experiências diárias. “A experiência educacional de Reggio Emilia valoriza, assim, o processo e não apenas o resultado, garantindo um ambiente rico para o desenvolvimento das potencialidades de cada criança” (Edwards; Gandini; Forman, 2016b, p. 23).

As educadoras também destacaram como a abordagem de Reggio Emilia fortalece o protagonismo infantil, ressaltando a relevância de desenvolver um ambiente propício para exploração e expressão das crianças. Essa ótica aprofunda a experiência educacional, cultivando capacidades como criatividade, colaboração e autonomia. Diante dessa compreensão, a próxima questão buscou considerar os como as educadoras incorporam esses princípios em suas rotinas diárias de sala de aula.

Diante disso, foi feito o seguinte questionamento às entrevistadas: Como você incorpora os princípios da abordagem Reggio Emilia em suas atividades pedagógicas diárias? A pergunta visou compreender o modo como as profissionais incorporam os conceitos dessa em ações abordagem concretas no cotidiano escolar de modo não uniforme, propiciando o desenvolvimento abrangente e não linear das crianças.

Quadro 4 - Respostas das professoras sobre como elas incorporam os princípios da abordagem Reggio Emilia em suas atividades pedagógicas diárias.

|   |
|---|
| <p><b>P1:</b> “Tendo uma escuta ativa a partir das individualidades e curiosidades , buscando contemplá-las através de espaços planejados que oportunizam as descobertas.”</p> <p><b>P2:</b> “Pensando espaços potentes de brincar, territórios e contextos investigativos. Trazendo propostas que partam do interesse das crianças e novas experiências que ampliem seu repertório com diferentes linguagens. Respeitando o tempo de cada estudante e seu protagonismo, assim como documentando seus processos de aprendizagem.”</p> <p><b>P3:</b> “Primeiramente, considero a escuta ativa como fundamental para compreender os interesses, as ideias e as hipóteses que as crianças trazem para o ambiente escolar. A partir dessa escuta, planejo atividades que partam das curiosidades naturais das crianças, promovendo a investigação e o protagonismo.”</p> <p><b>P4:</b> “Priorizando o desenvolvimento de múltiplas linguagens e potencialidades de cada criança.”</p> <p><b>P5:</b> “Através do olhar e escuta atenta para as necessidades de cada indivíduo, propondo diferentes experiências e oportunidades de aprendizagem”</p> |
|---|

Fonte: A autora (2024).

As respostas das professoras demonstram um alinhamento claro com os princípios da abordagem, destacando a importância da individualidade de cada criança e da escuta ativa. Os educadores enfatizam a relevância de um planejamento que utiliza territórios que incentivam a investigação, a exploração e o brincar, sempre guiados pelo interesse e pela curiosidade das crianças. A colocação da criança como protagonista do processo pedagógico respeita os tempos e os caminhos singulares, levando a uma educação adaptada a cada um, onde o contexto se transforma em um agente ativo da evolução. Além disso, a valorização das múltiplas formas de expressão e a criação de experiências diversificadas constituem eixos centrais da prática docente relatada.

A utilização de diferentes vias de manifestação, como arte, música e jogos, amplia o repertório infantil, promovendo o desenvolvimento holístico. A documentação do percurso formativo, mencionada por alguns mestres, denota a consideração pela evolução individual de cada criança, reforçando o compromisso com uma abordagem pedagógica que prioriza a autonomia, a criatividade e a manifestação em um ambiente rico e estimulante.

As professoras ressaltam a importância da escuta ativa e da individualidade das crianças em suas práticas pedagógicas. Uma delas, afirma em sua resposta: “Tendo uma escuta ativa a partir das individualidades e curiosidades, buscando contemplá-las através de espaços planejados que oportunizam as descobertas.” Esse foco no interesse dos alunos é evidente quando uma das professoras menciona: “Pensando em espaços potentes de brincar, territórios e contextos investigativos, trazendo propostas que partam do interesse das crianças.” Assim, as educadoras promovem um ambiente que valoriza múltiplas formas de expressão e documenta o

processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento holístico das crianças.

Segundo a abordagem italiana, a escuta ativa é fundamental para estabelecer conexões entre cognição, representação, relacionamento e afetividade, exigindo da escola um planejamento cuidadoso e uma reflexão contínua sobre os procedimentos, motivações e interesses que permeiam a ação educativa. Para Malaguzzi, escutar vai além de simplesmente ouvir; essa prática se opõe à transmissão de conhecimento, pois não se limita a gerar respostas e explicações. Em vez disso, a escuta constrói perguntas, aguça dúvidas, provoca incertezas e estimula a curiosidade. Esse processo fomenta a formação de hipóteses, o diálogo e o confronto entre diferentes pontos de vista, criando uma trajetória que legitima a aprendizagem como uma relação dinâmica e interativa.

Escutar envolve a compreensão da comunicação realizada pelo outro, reconhecendo que essa interação é algo não linear e nem completa. Essa escuta requer uma interpretação que não deve ser apresentada de forma abrupta, nem impor um ritmo ou uma concepção previamente formulada. No gesto de escuta, não se trata de constatar ou confirmar, mas sim de se fazer perguntas e permitir que as incoerências, os tropeços, as conclusões, as formulações e as inquietações dos sujeitos tomem espaço (Manuir José Mentges, 2012 *apud* Mentges; Trois, 2012, p. 40).

Nesse viés, o foco na escuta ativa é um aspecto essencial da abordagem Reggio Emilia, pois ajuda a criar um ambiente educacional que realmente atende às necessidades e interesses das crianças. Essa escuta vai além do simples ato de ouvir; trata-se de construir conhecimento juntos, onde educadores e alunos exploram o mundo ao seu redor de forma colaborativa.

Conforme propõe Lima (1989 *apud* Mentges; Trois, 2015), é fundamental transformar o tempo e o espaço escolares em ambientes que respeitem a infância, pautando-se na participação efetiva das crianças na construção dos espaços educativos. Para que isso ocorra, os adultos devem proporcionar às crianças a oportunidade de exercer seu direito à participação — um princípio garantido na Convenção sobre os Direitos da Criança, de 1989. Isso inclui permitir que elas deixem suas marcas, seja através de uma pintura na parede, um desenho no chão ou ao participar ativamente da discussão e da organização dos espaços.

Assim, ao integrar esses princípios na prática pedagógica, os educadores não apenas promovem um ambiente de aprendizado mais inclusivo e significativo, mas também reconhecem e valorizam a voz das crianças. Essa abordagem, que prioriza a escuta e a participação, contribui para um desenvolvimento mais holístico e para a formação de cidadãos críticos e criativos, capazes de interagir de forma construtiva com o mundo ao seu redor.

A quarta pergunta investigativa buscou examinar como as tarefas realizadas em sala de aula auxiliam no aprimoramento das habilidades nos campos de vivência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa questão é fundamental para compreender de que forma as estratégias pedagógicas implementadas pelos educadores estão adequadas aos objetivos de aprendizagem da BNCC e fomentam o desenvolvimento pleno das crianças. As atividades cotidianas no ambiente escolar proporcionam aos alunos a oportunidade de ampliar suas capacidades em diversas áreas do conhecimento abrangidas pelo documento norteador. Contudo, é imprescindível que as dinâmicas em sala promovam a aquisição efetiva dos saberes previstos, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Portanto, a quarta questão foi formulada da seguinte forma: Como as atividades realizadas em sala de aula contribuem para o desenvolvimento das habilidades nos campos de experiência da BNCC? E buscou compreender a importância das atividades dirigidas, com intencionalidade pedagógica, para a cooperação e o progresso de cada estudante. No quadro abaixo está listado as respostas das entrevistadas:

Quadro 5 - Respostas das professoras sobre como as atividades realizadas em sala de aula contribuem para o desenvolvimento das habilidades nos campos de experiência da BNCC.

- P1:** “Através de propostas participativas e de vivências planejadas que possibilitam o protagonismo infantil e incentivam a pesquisa.”
- P2:** “As propostas realizadas em aula são pensadas a partir dos campos de experiência da BNCC. (A professora não respondeu à pergunta).”
- P3:** “Cada proposta busca estimular competências em diferentes áreas, respeitando o ritmo individual e coletivo, sempre considerando o protagonismo das crianças.”
- P4:** “Preparando um planejamento alinhado com a BNCC. Permitindo que as ações e estratégias sejam praticadas e isso levaria a resultados esperados.”
- P5:** “Através de um planejamento que contempla as necessidades das crianças e seus interesses “

Fonte: A autora (2024).

De maneira geral, os feedbacks das professoras destacam a importância de uma prática pedagógica atenta e planejada, onde o protagonismo infantil e o alinhamento com a Base Nacional Curricular (BNCC) são centrais para o desenvolvimento das habilidades nos campos de experiência. A importância de propostas participativas e experiências planejadas é um ponto destacado, pois incentiva a pesquisa e promove o protagonismo infantil, permitindo que as crianças explorem e se expressem de maneira ativa e autônoma. Essa perspectiva reforça o ritmo de aprendizagem individual e coletivo, um aspecto essencial para que cada criança possa desenvolver suas competências de acordo com suas necessidades e individualidades.

Nessa direção, as entrevistadas ressaltam a importância de organizar as atividades com base nos campos de experiência da BNCC, conectando-as ao desenvolvimento integral das crianças. Esse planejamento cuidadoso assegura que as estratégias e métodos adotados em sala de aula contemplam diversas áreas do conhecimento e da expressão, como a comunicação, a interação social e o pensamento lógico, visando atingir os objetivos de forma concreta. Com uma abordagem que valoriza tanto a coletividade e especificidades de cada um, os docentes conseguem criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante. Sendo assim, as respostas revelam uma prática que busca continuamente adaptar-se às necessidades das crianças, integrando-as como protagonistas no processo educativo e reforçando a importância do planejamento e da intencionalidade pedagógica.

Segundo Vygotsky (1988), o aprendizado e o desenvolvimento caminham juntos desde o nascimento, onde as crianças já trazem uma bagagem prévia de experiências quando chegam à escola. Ele defende que a aprendizagem é fundamentalmente no processo interativo e social, onde o ambiente cultural e as interações com outras pessoas são cruciais para o desenvolvimento das funções psicológicas e cognitivas (Oliveira, 1995, p. 57). Esse ponto de vista revela que, no contexto escolar, as atividades precisam não apenas respeitar o estágio de

desenvolvimento da criança, mas também integrar elementos de sua vivência e cultura para promover o aprendizado significativo.

Ao relacionar essa perspectiva com as práticas pedagógicas descritas anteriormente, fica evidente que o planejamento das atividades em sala, conforme os campos de experiência da BNCC, alinha-se a essa visão de Vygotsky. As docentes, ao priorizarem propostas participativas e investigativas, não apenas promovem o protagonismo infantil, mas também criam um espaço onde as crianças podem interagir, brincar e aprender com base em suas experiências anteriores e em interação com seus pares. Como colocado por Ferreira, Misse e Bonadio (2004), o brincar tem um papel essencial na educação, pois enriquece o ambiente escolar ao proporcionar desenvolvimento motor, intelectual e criativo. Isso é especialmente importante na contemporaneidade, onde os discentes muitas vezes têm menos oportunidades de brincar coletivamente devido à rotina intensa e ao tempo limitado de seus familiares (Ferreira; Misse; Bonadio, 2004).

A BNCC (2017) corrobora com essa abordagem ao afirmar que "as experiências que favorecem a aprendizagem precisam ser significativas e relacionar-se com o cotidiano das crianças, garantindo a conexão entre o que é aprendido na escola e o que é vivenciado fora dela" (Brasil, 2017, p. 29). Portanto, o planejamento cuidadoso das atividades com base na BNCC, como descrito anteriormente, não apenas atende às exigências do currículo, mas também cria um ambiente de aprendizagem que respeita o desenvolvimento cultural e social dos estudantes, reforçando o papel essencial da interação e do brincar na educação infantil.

A próxima questão de análise (6ª pergunta), teve como meta investigar os desafios que os educadores enfrentam ao incorporar a abordagem Reggio Emilia em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse ponto é fundamental para compreender como as práticas pedagógicas inovadoras podem ser alinhadas com as diretrizes da BNCC, garantindo que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. A pergunta foi elaborada da seguinte forma: Quais desafios você encontra ao adotar a abordagem Reggio Emilia em alinhamento com a BNCC? E como você os enfrenta? Ao compreender as dificuldades enfrentadas no dia a dia das pedagogas, observam-se estratégias adotadas para contornar as dificuldades e otimizar a experiência de aprendizagem de seus alunos, cooperando desta para que outros educadores possam adaptar seu planejamento da melhor forma possível. Abaixo observa-se as respostas dadas pelas interrogadas neste estudo:

Quadro 6 - Respostas das professoras sobre os desafios que você enfrenta ao implementar a abordagem Reggio Emilia em conformidade com a BNCC, e como você os supera.

**P1:** "Envolver o público alvo (inclusões) evidenciando o protagonismo infantil de forma que participem efetivamente das atividades. Supero flexibilizando conforme as necessidades."

**P2:** "Não vejo desafios na implementação da BNCC com a abordagem Reggio Emilia. Busco aliar os objetivos à abordagem."

**P3:** "Alguns desafios surgem, especialmente ao equilibrar uma abordagem que valoriza o protagonismo e a espontaneidade das crianças com as demandas normativas e estruturais da BNCC. Os principais desafios que enfrento é a integração entre currículo flexível e campos de experiência, assim, procuro adotar um equilíbrio entre a liberdade de exploração e intervenções pontuais. Durante as atividades de projetos, deixo que as crianças liderem o processo, mas inserindo desafios e materiais que provoquem o desenvolvimento das habilidades esperadas pela BNCC. Dessa

forma, posso intervir de maneira estratégica e respeitosa, sem interromper o fluxo de investigação das crianças.”

**P4:** “O espaço e o tempo são os mais desafiadores nas propostas. Às vezes não conseguimos o tempo necessário para cada proposta. Isso normalmente é adaptado a nossa rotina.”

**P5:** “As famílias para que compreendam que as necessidades individuais de cada criança e que as aprendizagens ocorrem no fazer cotidiano, que é no processo que está o foco do trabalho e não no produto final”

Fonte: A autora (2024).

Ao analisarmos os resultados obtidos, fica evidente a grande diversidade de dificuldades enfrentadas pelo corpo docente de uma instituição que trabalha com a teoria Reggio Emilia, pois a flexibilidade e a criatividade são necessárias para equilibrar as normas curriculares com o protagonismo infantil. Cada professora compartilhou suas práticas para adaptar as atividades e resolver os desafios que surgem, principalmente no que se refere à inclusão, ao equilíbrio entre liberdade e estrutura, à gestão do tempo e espaço, e à comunicação com as famílias sobre a importância do processo de aprendizagem.

A postura dos participantes deste estudo revela uma compreensão da BNCC como algo que poderia dialogar naturalmente com o protagonismo infantil e a exploração própria dessa abordagem. Além disso, como ressalta a P5, há um desafio na comunicação com as famílias. A mesma observa a necessidade de sensibilizar os pais para a importância do processo de aprendizagem contínua, ao invés de focar apenas no produto final. Esse esforço para envolver as famílias reflete a natureza colaborativa da abordagem Reggio Emilia, que valoriza o ambiente de aprendizado como um processo compartilhado entre escola e família.

Em conjunto, essas falas oferecem um panorama das diferentes maneiras de implementar a abordagem Reggio Emilia em conformidade com a BNCC. As professoras evidenciam a importância de uma postura flexível e de uma prática pedagógica que equilibre o protagonismo e a criatividade das crianças com as exigências curriculares, mostrando que, apesar dos desafios, é possível proporcionar uma educação que respeite a individualidade e o ritmo de cada criança.

Ao observarmos as respostas, fica evidente que a implementação da abordagem Reggio Emilia no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representa ainda muitas provocações. Um dos desafios centrais destacados é a adaptação da abordagem italiana às especificidades e à estrutura do sistema educacional brasileiro, onde as demandas normativas e curriculares fazem parte do planejamento. Portanto, nem sempre os currículos correspondem à flexibilidade da abordagem Reggiana, pois as estruturas curriculares definem competências específicas.

A última pergunta feita às entrevistadas, tinha por objetivo visualizar uma prática desenvolvida em seu território com os estudantes. Tal questionamento pretendia compreender como essa abordagem se conecta com os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e como elas refletem uma abordagem que valoriza a interação e a aprendizagem contextualizada. Portanto, a pergunta foi realizada da seguinte forma: “Descreva uma proposta de atividade ou projeto que você já implementou em seu território e que considera importante. Por favor, explique como essa atividade foi realizada e qual a sua relação com os campos de experiência da BNCC.” As respostas trouxeram à tona uma diversidade de iniciativas que, além de fortalecerem o protagonismo infantil, criam um ambiente de

aprendizado ativo e colaborativo. Ao compartilharem suas histórias, as educadoras puderam mostrar a importância dessas atividades no cotidiano das crianças, destacando os impactos positivos que observam no seu desenvolvimento.

Quadro 7 - Respostas sobre propostas de atividades ou projetos que você já implementou em seu território e que considera importante. Por favor, explique como essa atividade foi realizada e qual a sua relação com os campos de experiência da BNCC.

**P1:** “Experiência de colocar a batata doce na água. Observar as modificações existentes com lupas. Registrar através de desenhos o que foi observado. Campo da BNCC Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações.”

**P2:** “Realizei um projeto de pesquisa com os estudantes de educação infantil sobre a origem das cores das flores, nela as crianças exploraram diferentes elementos da natureza, observando suas propriedades, cores, texturas e cheiros, também realizaram propostas de expressão artísticas (colagem, pintura, desenho de observação, música e dança), buscaram fontes de informações em diversos portadores textuais. Estas foram algumas das propostas realizadas no projeto que contemplaram os campos: Espaços tempos, quantidades, relações e transformações, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas e escuta, fala, pensamento e imaginação.”

**P3:** “Projeto Animais Invisíveis, surgiu a partir da curiosidade das crianças em relação a um bichinho que encontraram no pátio de nossa escola. Esse projeto foi altamente significativo, pois permitiu que as crianças explorassem de forma ativa e investigativa diversos aspectos dos animais e do meio ambiente, articulando várias áreas de desenvolvimento previstas nos campos de experiência. Esse projeto também integrou a curiosidade natural das crianças com os objetivos pedagógicos da BNCC, permitindo que elas fossem protagonistas do próprio processo de aprendizagem. A partir das descobertas sobre a camuflagem dos animais, as crianças não só desenvolveram habilidades práticas e cognitivas, mas também ampliaram seu senso de responsabilidade e conexão com a natureza. O projeto resultou em uma rica documentação, que foi compartilhada com as famílias, evidenciando o aprendizado de cada criança ao longo do processo.”

**P4:** “A proposta são estações de águas com diferentes objetos e materiais:

- A primeira estação são caixas com águas coloridas com os seguintes materiais para explorações: potes, colheres, copos, formas de diferentes tamanhos, funil, borrifadores, algodões, esponjas;

- A segunda estação são caixas com gelos da natureza com martelinhos para que as crianças brinquem de quebrar o gelo e descobrir o que estava congelado;

- A terceira estação são caixas de “afunda ou flutua”, com materiais da natureza como pedrinhas de jardim, folhas de diferentes formatos e tamanhos, gravetos, flores;

- A quarta estação é com bolinhas de gel de diferentes cores e tamanhos;

Campo de experiência: Traços, sons, cores e formas

Objetivo de aprendizagem: Explorar e desenvolver os diferentes sentidos, como olfato, visão, tato”.

**P5:** “Território das águas. Em um local aberto da escola, foi organizado um espaço com diferentes materiais com água ( tanques com água transparente e outro colorida, tanques com espuma, mangueira, esguicho com chafariz) e objetos para a exploração ( baldes, bacias, peneiras, colheres, conchas, escumadeiras, copos de acrílico, ...). As crianças foram convidadas a explorar o ambiente e as materialidades através da

brincadeira e assim construíram conceitos através da experimentação e brincadeira. Foi proporcionada momentos de interações entre eles também. “

Fonte: A autora (2024).

Os resultados apresentados revelam uma abordagem rica e cheia de diversidade, destacando a importância da curiosidade e da exploração no processo de aprendizagem. Cada atividade descrita mostra como as pedagogas estão alinhadas aos campos de experiências da Base Nacional Curricular (BNCC), possibilitando um ambiente que valoriza o protagonismo infantil e a formação de um conhecimento significativo e lúdico. As experiências propostas, desde a observação da batata-doce até a exploração sensorial da água, mostram como as atividades simples podem engajar as crianças a investigar o mundo ao seu redor. O uso de materiais variados e a integração de formas de expressão artística enriquecem o aprendizado, permitindo que as crianças se conectem emocionalmente com o que estão aprendendo.

Projetos como o de Animais Invisíveis ilustram como as perguntas e curiosidades naturais das crianças podem guiar o processo educativo. Essa abordagem não só desenvolve habilidades práticas e cognitivas, mas também fomenta um senso de responsabilidade e conexão com a natureza, promovendo uma formação integral que vai além do conteúdo acadêmico. Essas práticas destacam a importância da interação e da colaboração, fundamentais para que as crianças construam conhecimento de forma significativa. No fim das contas, o que essas propostas mostram é um compromisso em criar ambientes de aprendizagem dinâmicos e centrados nas crianças. Isso as prepara para serem protagonistas de sua própria jornada educativa e para interagir de maneira consciente e responsável com o mundo à sua volta. Essa conexão entre aprendizado e vida cotidiana é essencial para uma educação que realmente transforma e enriquece a experiência de ser criança.

Por fim, ao analisarmos atentamente o material coletado junto às entrevistadas, tal abordagem permitiu reunir dados profundos sobre as experiências em sala de aula e as dificuldades enfrentadas pelas entrevistadas, promovendo uma análise rica e relevante para este estudo. A observação das experiências das educadoras revelou que, embora a implementação da abordagem Reggio Emilia traga desafios especialmente em contextos onde há uma necessidade de alinhar a prática pedagógica às diretrizes curriculares da BNCC, evidencia-se também o impacto positivo dessa abordagem na formação integral das crianças, pois a coloca no centro do processo de aprendizagem, respeitando sua individualidade e promovendo uma educação integral.

## **5 CONCLUSÃO FINAIS**

Em um mundo que está em constantes mudanças e desenvolvimento, no qual as transformações sociais, culturais e tecnológicas permeiam o campo da educação da sociedade contemporânea, surgem a cada momento abordagens pedagógicas, teorias e abordagens que buscam responder aos desafios de um mundo em rápida evolução. Esse dinamismo exige dos educadores não apenas atualização, mas também uma postura crítica e reflexiva, capaz de adaptar as práticas educativas para atender às necessidades dos alunos de maneira mais integral.

O pedagogo italiano Loris Malaguzzi certamente modificou a educação infantil, buscando acompanhar as mudanças de seu tempo, através da procura de práticas e

experiências pedagógicas com a utilização de símbolos, linguagens e metáforas, a fim de valorizar o protagonismo dos estudantes em seu processo de formação. Seu trabalho resultou em uma abordagem pedagógica denominada de Reggio Emilia, onde o aluno é o protagonista de sua aprendizagem.

No Brasil, sua introdução representa não apenas uma mudança na forma de educar, mas também um desafio e uma inspiração para construir uma pedagogia mais humana. Em um contexto marcado por desafios como a diversidade cultural, as desigualdades sociais e o acesso desigual a recursos, tal visão oferece um olhar mais respeitoso e acolhedor sobre as capacidades infantis. Juntamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a abordagem emiliana vem enriquecendo a educação infantil no Brasil.

O incentivo ao uso de múltiplas linguagens, permitindo que as crianças se expressem por meio de várias formas de arte, movimento e jogos, faz com que a teoria de Reggio Emilia se alinhe aos objetivos de aprendizagem previstos para a educação infantil na BNCC. Essa convergência vem formando um ambiente de ensino acolhedor e participativo, em que as crianças são incentivadas a construir o próprio conhecimento de maneira ativa, uma vez que na educação infantil, a BNCC tem como foco principal o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos, reconhecendo que essa é uma fase essencial para a formação pessoal, social e cognitiva. Com uma proposta que valoriza a infância e respeita as particularidades de cada faixa etária, a BNCC na pré-escola estabelece objetivos e diretrizes que promovem uma aprendizagem rica, inclusiva e sensível ao contexto cultural e social das crianças brasileiras.

Portanto, a parceria entre a abordagem Reggio Emilia e a BNCC oferece um modelo potente para a educação infantil no Brasil, promovendo práticas que respeitam a singularidade das crianças e as veem como sujeitos de direitos. Esse alinhamento possibilita a criação de ambientes educativos inovadores e sensíveis às necessidades e potenciais das crianças brasileiras, permitindo que a educação infantil se torne cada vez mais inclusiva, criativa e comprometida com o desenvolvimento integral dos pequenos.

Dessa forma, conclui-se que a filosofia pedagógica de Reggio Emilia, evidencia que o aprendizado significativo e contextualizado, respeitando o ritmo e a individualidade de cada criança, é capaz de gerar transformações profundas na infância. Assim, a abordagem se confirma como uma contribuição relevante e necessária para a educação infantil contemporânea, proporcionando uma experiência educativa rica e alinhada às demandas de um mundo em constante mudanças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação infantil e ensino fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Matriz Curricular da Educação Infantil para o Brasil**. 2. Reimpressão. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (orgs.). **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Tradução de Patrícia Helena Freitag. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. p. x-xx

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

Edwards, C.; GANDINI, L. Forman, G. (orgs.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ÉBOLI, Lilian Henne. **A Abordagem de Reggio Emilia para Educação Infantil**: A Realidade de uma Escola Reggiana no Brasil. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/28752/1/LILIAN%20HENNE%20%C3%89BOLI%20-%20TCC.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MENTGES, Manoel José; TROIS, Loide Pereira. **Diretrizes da educação infantil**. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 2015.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente**: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2019.

REGGIO CHILDREN. **Sconfinamenti**: Atravessando fronteiras: encontro com sujeitos vivos e paisagens digitais. Tradução de Thais Helena Bonini. Revisão técnica de Leticia Chaves Monteiro. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2020.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

ROSA, Gabriely de Sousa. **Perspectivas de Pais sobre a Abordagem Reggio Emilia em uma Escola de Educação Infantil Bilíngue**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10950>. Acesso em: 18 nov. 2024.

STEMMER, Márcia Regina Goulart da Silva. **Educação Infantil e Pós-Modernismo**: A Abordagem Reggio Emilia. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://gepoc.paginas.ufsc.br/files/2016/08/STEMMER-Marcia-TESE.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2024.